



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

TÍTULO: A INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DAS STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS/SC

TITLE IN ENGLISH: THE INFORMATION IN THE ECOSYSTEM OF STARTUPS FROM FLORIANÓPOLIS/SC

Priscila Machado Borges Sena¹ e Ursula Blattmann².

Modalidade da apresentação: Pôster

Resumo: Aborda o estudo da informação com base nos fundamentos da Ciência da Informação, propondo-se analisar o conceito de informação na concepção empreendedora dos atores envolvidos no ecossistema das *startups* de Florianópolis/SC no segmento de tecnologia e inovação. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa e emprego do método de estudo de campo. Acredita-se que os resultados desta pesquisa possam favorecer na constituição de uma base teórica para futuras pesquisas acadêmicas relacionadas ao tema vinculando-o a Ciência da Informação e, de apoio no desenvolvimento e na criação de *startups*. Além disso, espera-se que estes contribuam para a Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento mais eficientes e consequente aproveitamento do capital humano, favorecendo a Inovação presente em Florianópolis e no estado de Santa Catarina.
Palavras-chave: Ciência da Informação. Informação. Startups. Inovação. Gestão da Informação.

Abstract: Discusses about the study of information on the grounds of Information Science, proposing to analyze the concept of information in the entrepreneurial conception of the actors involved in the ecosystem of startups in Florianópolis/SC in the technology and innovation sector. It is an exploratory and descriptive research with a qualitative approach and use of the field study method. It is believed that the results of this research may favor the creation of a theoretical basis for future academic research related to theme linking it to information science and support in the development and in the creating of startups. In addition, it is expected that these contribute to more efficient information management and knowledge management and the consequent use of human capital, promoting innovation present in Florianopolis, in the state of Santa Catarina.

¹ Doutoranda em Ciência Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina/Florianópolis.

² Realizou pós-doutorado na Universidade Federal de Pernambuco, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (março de 2014 a fevereiro de 2015) sob supervisão do Professor Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos, pesquisa "Análise da percepção do usuário do software Open Journal System em instituições de ensino e pesquisa no nordeste do Brasil: fluxo do processo de editoração sob aspectos dos editores de publicações periódicas científicas

Keywords: Information Science. Information. Startups. Innovation. Information Management.

1 INTRODUÇÃO

As modificações sociais, consequências diretas do advento da sociedade da informação, proporcionam inúmeros desafios para diferentes setores, estando entre eles o econômico, o político e o educacional. Vivencia-se uma era de constantes e intensas mudanças e transformações que despertam nos indivíduos inquietações quanto ao modo de agir diante da intensa produção de novas informações e de novos conhecimentos.

Empreender e inovar são ações que difundem-se como forma de obtenção de destaque econômico empresarial na sociedade da informação. Nesse contexto, Soares (2016) conceitua *startups* como “empresas inovadoras e baseadas em tecnologia para atender seus clientes, que nascem pequenas, mas são projetadas para crescerem rapidamente.”. Assim, desde quando Blank e Dorf (2004) publicaram o manual sobre *startups*, o tema tem sido pesquisado e aplicado por áreas multidisciplinares (RODRIGUES, 2014; MACHADO, 2014) e também aplicado em bibliotecas (MATHEWS, 2013).

Estas empresas iniciantes com poucos recursos emergem como forma de estimular a cultura empreendedora e na cidade de Florianópolis/SC necessitam de apoio no desenvolvimento e fortalecimento. Uma vez que, a cidade se destacou em primeiro lugar no Índice de Cidades Empreendedoras (ICE), elaborado pela filial brasileira da Endeavor, ONG sediada nos Estados Unidos em novembro de 2014 (ENDEAVOR BRASIL, 2014).

No entanto, o mesmo relatório (ENDEAVOR BRASIL, 2015) referente a 2015 apresentou Florianópolis em segundo lugar, atrás de São Paulo. Uma boa posição, mas que chama a atenção mediante a infinidade de eventos relacionados as ações de programas e mecanismos de incentivo ao empreendedorismo local e estadual, realizadas no último ano de avaliação.

O declínio mesmo que pequeno de posição na avaliação mencionada e a participação em alguns eventos promovidos pelos programas e mecanismos de incentivo ao empreendedorismo levam a percepção de que certa assimetria no entendimento do conceito de informação utilizado pelos envolvidos no segmento de tecnologia e inovação em Florianópolis, pode provocar efeitos negativos graduais e representativos.

Esse fato talvez ocorra, no caso das *startups*, em decorrência de serem criadas por pessoas de diferentes áreas que unem-se para alavancar uma ideia inovadora de solução tecnológica. Caso seja, o estudo da informação e conseqüentemente seu fluxo pela perspectiva da Ciência da

Informação pode tornar-se uma solução para a compreensão do entendimento de informação por partes todos os envolvidos no contexto das *startups*. Posto isto, como compreender a informação na concepção empreendedora dos atores envolvidos no ecossistema das *startups* de Florianópolis/SC no segmento de tecnologia e inovação?

Para responder a problemática suscitada nesta pesquisa estabelece-se o objetivo geral de *Analisar o conceito de informação na concepção empreendedora dos atores envolvidos no ecossistema das startups de Florianópolis/SC no segmento de tecnologia e inovação*. Assim objetiva-se especificamente: *a) Caracterizar as startups de Florianópolis/SC no segmento de tecnologia e inovação; b) descrever quais são os componentes, elementos e estruturas no ecossistema das startups de Florianópolis/SC; c) Identificar os conceitos de informação concebidos pelos envolvidos no ecossistema das startups e; d) Relacionar os conceitos de informação encontrados com o estudo da informação na área de Ciência da Informação*.

Diante do exposto, objetiva-se com este pôster expor a pesquisa de tese em andamento, apresentando seu potencial agregador a área de Ciência da Informação, uma vez que para compreensão do conceito de informação é necessária a análise da variedade de definições e usos que esta pode ter.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

O período pós-industrial foi altamente representativo para a Ciência Informação. Pinheiro (2005) aborda que foi na década de 1960 que emergiram diversas correntes de pensamento provenientes de diferentes continentes, regiões e culturas, destacando-se países como Estados Unidos, Inglaterra e antiga União Soviética. Isto, devido aos avanços mais acentuados em Ciência da Informação em decorrência de fatores científicos, técnicos e tecnológico relacionados à Ciência e Tecnologia.

As mudanças na sociedade desse momento histórico foram marcadas por cinco principais fatores: o extraordinário desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a aceleração da disponibilidade dos novos e obsolescência dos velhos conhecimentos; a exigência de atualização dos conhecimentos técnicos em constante atualização, exigindo do antigo graduado retorno à escola para renovar seus aprendizados; o alto número de cientistas em exercício e por

consequência o alto número de periódicos científicos; o crescimento da especialização, tornando a comunicação e a troca de informações mais difíceis; e o curto espaço de tempo entre a pesquisa e a aplicação, tornando mais urgente e instantânea a informação. (PINHEIRO, 2005; BORKO, 1968).

Pinheiro (2005) analisa que passados 30 anos, época da publicação do artigo, o único fator que estava sofrendo mutação era o relacionado à especialização, os demais somente se acentuaram com os anos. Atualmente, passados 11 anos da publicação de Pinheiro (2005), o quadro que se tem é de reafirmação do cenário apresentado.

A sociedade contemporânea demanda uma ciência aliada a tecnologia, promovendo a inovação. Nesse contexto, a definição de Ciência da Informação, apresentada por Saracevic (1996) corresponde a demanda atual quando afirma que seu campo é dedicado à investigação científica e prática profissional que aborda os problemas de registro do conhecimento e sua efetiva comunicação entre seres humanos, no contexto de utilização e necessidades sociais, institucionais e/ou individuais de informação.

Nota-se pela definição apresentada por Saracevic (1996), que a investigação científica da Ciência da Informação aborda os componentes, elementos e estruturas relacionados aos usos e necessidade de informação. Informação esta que segundo Barreto (2008, p. 9), sintoniza o mundo, uma vez que “[...] o indivíduo que apropria o conhecimento se localiza em um ponto no presente que é o espaço de assimilação da informação.”. Assim, a informação tem relação direta com a geração do conhecimento.

A partir dessa relação, a compreensão da concepção de informação que existe em uma organização torna-se imprescindível para a utilização do conhecimento e das tecnologias em prol da inovação em produtos e serviços. Para compreender a assimetria do conceito de informação é pertinente de acordo com Buckland (1991), visualizar um panorama e procurar identificar grupos de usos do termo “informação”. Desta forma, Buckland (1991) aborda que a partir da identificação dos principais usos, conseqüentemente suas classificações e caracterizações é possível obter progresso no entendimento do termo “informação”.

Logo, se a Ciência da Informação contribui para a relação da informação e tecnologia em prol da inovação e esta é quesito principal do empreendedorismo. A Ciência da Informação relaciona-se com o empreendedorismo das *startups* a partir da compreensão de como seus atores entendem e utilizam as informações para a geração de produtos e serviços inovadores. Isso

porque, segundo Drucker (1987, p. 39) “a inovação é o instrumento específico do empreendedor” e ocorre pela habilidade de modificar algo já existente.

Ao recorrer à história do empreendedorismo é possível visualizar convergência com a história da Ciência da Informação. Embora as abordagens iniciais do empreendedorismo estivessem associadas às empresas, atualmente “[...] teve seu significado ampliado para manifestações humanas voltadas para a realização de novos projetos organizacionais independentes ou vinculados a uma organização já existente.” (GIMENEZ; FERREIRA; RAMOS, 2008, p.1). Manifestações que podemos interpretar como conhecimentos oriundos de informações concebidas, que trabalhadas, por meio da Gestão da Informação e do Conhecimento subsidiam ideias inovadoras, dando origem a projetos empreendedores.

Em Santa Catarina, programas e mecanismos de incentivo ao empreendedorismo como o Sinapse da Inovação e o Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA), têm sido promovidos como o objetivo de desenvolver e impulsionar *startups* no segmento de tecnologia e inovação. Por startup Duton (2012) considera, “uma empresa emergente de grande potencial”, ou ainda, “uma empresa projetada desde o início para ser grande!”, podendo também ser incubadas por empresas maiores até possuírem subsídios para sobreviverem sozinhas.

Apresentado o contexto da pesquisa, na sequência é descrito como inicialmente almeja-se sua efetivação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa proposta pode ser classificada como exploratório-descritiva uma vez que nela pretende-se analisar o conceito de informação para compreender a sua possível assimetria. Esse tipo de pesquisa é composto por uma pesquisa bibliográfica, seguida de um estudo de um determinado grupo de elementos específicos. Na pesquisa descritiva, por sua vez, pretende-se descrever uma determinada população ou fenômeno, a fim de compreendê-los melhor.

A abordagem a ser utilizada será a qualitativa, pois de acordo Minayo (2010, p. 57), é a técnica “[...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem”. Segundo Creswell (2010), os principais procedimentos qualitativos focalizam

amostragem intencional, coleta de dados abertos, análise de textos ou de imagens e interpretação pessoal dos achados.

Quanto ao método pretende-se utilizar o estudo de campo, pois este de acordo com Gil (2010), foca em uma comunidade geográfica, de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Sendo assim, na seção a seguir é possível vislumbrar um cenário dos resultados esperados com a realização desta pesquisa.

4 RESULTADOS ESPERADOS

A partir da busca da resolução da problemática suscitada, acredita-se na obtenção da constituição de uma base teórica para futuras pesquisas acadêmicas relacionadas ao tema vinculando-o a Ciência da Informação e, de apoio no desenvolvimento e na criação de *startups*. Além disso, acredita-se também no benefício da preparação de profissionais oriundos da área de Ciência da Informação para o mercado de trabalho, o qual requer diferenciais quanto ao auxílio no processo inovativo constante nas organizações de sucesso.

Isto porque, a Ciência da Informação desde sua origem, “se ocupa e se preocupa com os princípios e práticas da criação, organização e distribuição da informação [...] e sua transferência ao receptor em uma variedade de formas, por meio de uma variedade de canais” (SMIT; BARRETO, 2002, p. 17-18). Desta forma, propicia conhecimentos essenciais para a compreensão do conceito de informação nas diversas formas que venham surgir.

Espera-se com o desenvolvimento da pesquisa, resultados que contribuam para a gestão da informação e Gestão do Conhecimento mais eficientes, e conseqüentemente impulsionar o debate sobre o uso da tecnologia e da inovação e suas aplicações na área da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. A. Uma quase história da ciência da informação. **DataGramZero**. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr08/Art_01.htm>. Acesso em: 1 jul. 2016.

BLANK, S.; DORF, B. **The startup owner's manual**: the step by step guide for building a great company: The customer development Manifesto. Cap. 2, p. 19-50. Disponível em: <<http://ctinnovations.com/images/resources/Startup%20Owners%20Manual%20-%20BlankDorf.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

BUCKLAND, M.K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v.45, n.5, p.351-360, 1991.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUTON, R. **Pequena empresa ou startup**: você escolhe. [2012?]. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/pequena-empresa-ou-startup-voce-escolhe>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

ENDEAVOR BRASIL. **Índice de Cidades Empreendedoras (ICE)**. 2014. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/como-as-cidades-podem-ajudar-os-empresendedores/>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

_____. **Índice de Cidades Empreendedoras (ICE)**. 2015. Disponível em: <<http://info.endeavor.org.br/ice2015>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIMENEZ, F. A. P.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. Configuração empreendedora ou configurações empreendedoras? Indo um pouco além de Mintzberg. In: XXXII Encontro da ANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. p.1.

MACHADO, E. **Modelo de análise da influência do capital intelectual no sucesso de startups incubadas**. 2014. 339 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PEPS5574-T.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

MATHEWS, B. **Think like a startup**: a white paper to inspire library entrepreneurialism. 2012. 13p. Disponível em: <<https://vtechworks.lib.vt.edu/bitstream/handle/10919/18649/Think%20like%20a%20STARTUP.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PINHEIRO, L. V. R. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade**: Estudos, v.15, n.1, 2005.

RODRIGUES, T. Z. **As mídias como ferramenta de compartilhamento de conhecimento**: estudo de caso em uma startup. 2014. 137 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do

Conhecimento, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PEGC0348-D.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1,n,1,p.41-62,jan./jun.,1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. A. Ciência da Informação: base conceitual para a formação profissional. In: VALENTIN, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. Cap. 1, p. 9-24.

SOARES, J. Saiba mais sobre o que são e como funcionam as start-ups. **Folha de São Paulo**, 24 jul. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/07/1794464-saiba-mais-sobre-o-que-sao-e-como-funcionam-as-start-ups.shtml>>. Acesso em: 24 jul. 2016.